



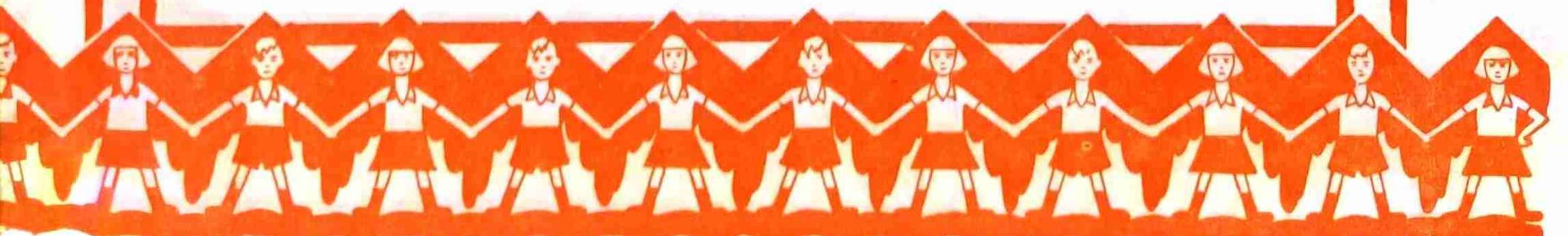
XII

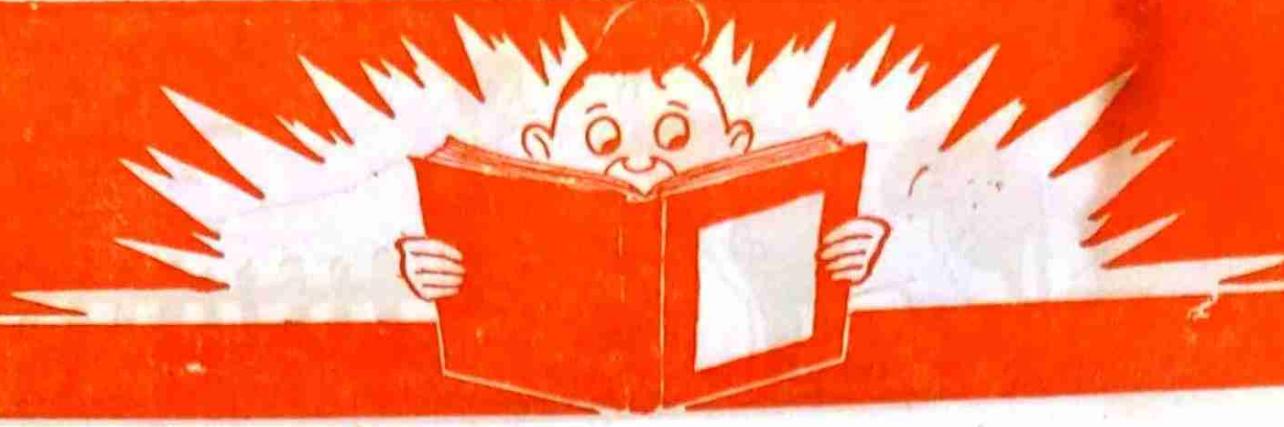
O Vagabundo

Ei-lo que passa na estrada,
De roupinha esfarrapada,
Sem mãos amigas de alguém.
Pobrezinho!... é vagabundo,
Vagueia por êste mundo
Sem ninguém.

Às vêzes, tem sêde e fome,
Na miséria que o consome,
De pés e bracinhos nus...
Tão tenro e de alma sombria!
Sem amor, sem alegria
E sem luz.

Mete penavê-lo à solta
De cabeleira revôlta,
Tal a penúria em que vai;
Sua alma gême e padece,
Não teve mãe que o quisesse
E nem pai.





Tenhamos piedade ao vê-lo.
Quem não pede auxílio e zêlo
Num bocadito de amor?!...
Como punge, no caminho,
Tanta falta de carinho,
Tanta dor...

Lembremos, em nossa vida,
Que essa criança ferida,
Como nós, tem coração;
Que êsse pequeno mendigo
Seja agora nosso amigo,
Nosso irmão.

